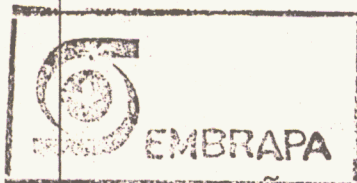




CUIDADOS COM O CABRITO DESDE O NASCIMENTO ATÉ AO DESMAME

Marina Unanian Dias e Silva¹

Emidio Dias Feliciano Silva²



INTRODUÇÃO

Do nascimento ao desmame é a fase da vida do animal, na qual este apresenta maior susceptibilidade às doenças necessitando, portanto, de maiores cuidados. O bom manejo dos animais nesta fase, vai permitir a reposição do rebanho, a venda de animais com boa lucratividade. E esse deve ser orientado fundamentalmente, para profilaxia a baixo custo, evitando tratamentos que oneram a produção.

Colostro e sua Importância

O colostro é muito rico em minerais, vitaminas, proteínas e anticorpos, além de ter efeito laxativo e antitóxico.

O colostro fornece ao recém-nascido as primeiras cargas imunitárias (imunoglobulina), que aumentam a resistência contra doenças, oferecendo uma imunização passiva. Toda carga de anticorpos séricos são armazenados na mama, daí a riqueza do colostro. Este deve ser dado ao recém-nascido, mesmo que proveniente de outra mãe. É importante, portanto, que o úbere seja sadio

¹PhD. Pesquisador em Sanidade Animal do CNPCaprinos.

²PhD. Pesquisador em Reprodução Animal do CNPCaprinos.

e que as tetas tenham dimensões tais, a permitir ao recém-nascido mamar sem dificuldade desde a primeira hora de vida.

É importante a ingestão do colostro pelo recém-nascido nas primeiras 12 horas de vida; pois neste período as imunoglobulinas são absorvidas com facilidade ao nível do intestino e, após esse período, a absorção se torna mais difícil.

O recém-nascido deve receber cerca de 100g de colostro nas primeiras 24 horas de vida, em 4-5 vezes, mamando ou em aleitamento artificial. Este último, trata-se de colostro armazenado (congelado em cubos de 2-3g, podendo ser usado quando necessário após devidamente aquecido) ou proveniente de outra mãe e oferecido em mamadeiras.

"Cura" do Umbigo

O umbigo quando não desinfetado (curado) logo após parto, frequentemente é porta de entrada de muitas doenças, que debilitam e prejudicam o bom desenvolvimento animal, quando não o levam à morte. O cordão umbilical ainda em contato com o meio exterior, permite a entrada de germes que através do sangue, afetam diversos órgãos do organismo. As principais afecções causadas são as artrites (poliartrites), pneumonias, abscessos no fígado e pulmão, febre e diarreia.

A "cura" do umbigo acelera a cicatrização dessa porta de entrada de germes. O produto mais eficiente é a tintura de iodo à 10% que deve ser colocada também dentro do cordão umbilical (umbigo) porque somente externamente não protege contra infecções. O álcool ou mercúrio cromo não devem ser empregados.

Lactação e/ou Criação Artificial

O leite nos primeiros meses é muito importante. Por isso, é necessário observar se o úbere da mãe é normal, para fornecer leite qualitativa e quantitativamente suficiente para criar o animal sadio e resistente às doenças. Se a mãe não possui leite suficiente, poderá rejeitar o filho, provocando a inanição deste e, posteriormente, doenças e morte.

Quando não há leite suficiente, pode ser fornecido o leite de vaca diluído, leite em pó em mamadeiras especiais, devidamente aquecido.

Deve-se ter o cuidado com diarreias e meteorismos. A lactação dependerá também da nutrição e estado sanitário da mãe, sendo que, a subnutrição e verminoses fazem cair abruptamente a produção de leite.

Profilaticamente, poderia obter-se um aumento na qualidade e quantidade de leite, com boa nutrição nas semanas finais da gestação e primeiras da lactação, oferecendo forragens verdes de boa qualidade. Com isto, estaria prevenindo o abandono das crias pelas mães, os animais fracos e mais sensíveis às doenças. Cuidar de verminose, principalmente nas épocas após as chuvas.

Desmama

A desmama é uma norma de manejo necessária numa criação bem conduzida, a fim de descansar a mãe para se refazer da gestação e lactação. A idade do desmame deve ser programada de acordo com o tipo de criação; para leite ou carne, visando-se um período de suficiente descanso, o que poderá acarretar a uma

maior produção de leite ou, a produção de crias a cada ano. Este período pode variar de 10 até 112 dias ou mais, sendo que, para o tipo de caprinos leiteiros, deve ocorrer mais precocemente através da substituição do leite materno por aleitamento artificial.

Cuidados Gerais

A própria mãe, "seca" o recém-nascido ao parir. Entretanto quando isto não acontece, este processo de secagem do feto recém-nascido deverá ser feito com capim seco ou tecido, a fim de ativar a circulação e respiração do animal.

Abrigos

Os abrigos são importantes a fim de oferecerem proteção ao recém-nascido e à criação em geral. O abrigo deve ser conservado limpo, livre de chuvas e sombreado.

Castração

É uma prática de manejo necessária quando visa um mercado consumidor exigente em qualidade de carne, além de proteger as fêmeas de cobrições indevidas que contribuem para a baixa produtividade e deteriorização do rebanho.

Diferentes métodos são usados havendo diferença entre eles apenas quanto à sua praticabilidade e facilidade para o criador.

Os métodos podem ser: à faca, em que se retira todo o testículo; "de volta", sendo o mais usado e consistindo na torção de cada um dos cordões deferentes "quebrando" o cordão e irrigação sanguínea. O "burdizzo" consiste em romper a ligação

do canal deferente. Apenas deve-se ter o cuidado de observar se realmente foi cortada a ligação e, se necessário, repetir.

O elastor consiste em colocar um anel de borracha em torno do canal deferente acima do testículo. Após 12-30 dias ocorre necrose completa da bolsa escrotal e caída da mesma. É prático quando usado em animais mais novos, até 60 dias. O método russo é feito em animais também novos, constando da retirada do conteúdo do testículo deixando o epidídimo. Ainda existe o método que consiste em provocar cirurgicamente o criptorquidismo em animais jovens.

Todos os métodos visam impedir acasalamentos indevidos e conseguir um desenvolvimento ponderal que mais se aproxime ao do animal inteiro mas de melhor qualidade de carne.

Principais Doenças

DIARRÉIAS

Dos problemas que mais afetam a produtividade nessa fase estão as diarréias. A diarréia é o primeiro passo para possíveis complicações entérico-respiratórias, que interferem no bom desenvolvimento e, principalmente, na sobrevivência do recém-nascido. A diarréia provoca uma desidratação, (perda de água e eletrólitos) e, em consequência, emagrecimento e morte. A diarréia pode ser devida à infecção microbiana, infestação parasitária e mesmo devida à alimentação desequilibrada.

Diarréias por Desequilíbrio Nutricional (Enterites)

Neste caso, a diarréia aparece como uma reação de defesa da mucosa intestinal, à um desequilíbrio nutricional, tais como mudanças bruscas na alimentação (troca de alimentos à base de

leite para fibras, e de forragens tenras e aquosas), ou no aleitamento artificial.

A reação do intestino que se traduz por uma inflamação, a enterite, meteorismos, pode se tornar crônica, provocando espessamento da mucosa intestinal, o que leva a uma má assimilação de alimentos, provocando perturbações metabólicas. Não apenas a alimentação sólida mas também o leite quando sofre qualquer modificção organoléptica ou pela presença de gorduras e proteínas de difícil digestão como aleitamento artificial, podem provocar este quadro patológico. No caso de diarreias, o animal não deverá receber leite por um dia, principalmente se estiver muito desidratado, devendo ser separado dos outros, permanecendo em local aquecido.

O tratamento medicamentoso deve ser aquele que forneça elementos para a proteção da parede intestinal, que rehidrate e refaça a flora e fauna intestinais. No caso do aleitamento artificial, adicionar gordura vegetal e, usar leite com baixo teor de gordura e uma higiene rigorosa no material usado além de controlar a temperatura do leite. Podem ser usadas sulfas com elementos protetores de mucosa, glicose subcutânea, fermento Fleischman em água e antiespasmódicas. Pode-se ainda usar como reidratante a seguinte composição: em 2 litros d'água, 1 colher das de sobre mesa de bicarbonato, 1 colher das de sobremesa de sal de cozinha e 12 colheres das de sopa de Karoglucose; manter à temperatura ambiente e oferecer a cada 2 horas.

Diarreias por Infecções Microbianas (Pneumo-enterites)

O recém-nascido, principalmente, é muito sensível às in

~~infecções microbianas. Quando não recebe uma su~~ **COMUNICADO TÉCNICO** ~~Li~~
dade de colostro, em decorrência de uma má alimentação por parte da mãe no período final da gestação, a probabilidade de adquirir doenças é muito maior.

A diarreia microbiana, pode ter como porta de entrada o umbigo ou micróbios que vivem no organismo animal os quais, por motivos vários, como por exemplo queda de resistência, passam a ser patogênicos. Na fase inicial existe um aumento de temperatura, diarreia constante, emagrecimento, desidratação e morte. Dentre as mais frequentes, a colibacilose é aquela que provoca a diarreia gerando também a pneumonia (pneumo-enterite) e artrites, associada~~mente~~. O tratamento medicamentoso à base de antibióticos ou sulfas é o indicado neste caso.

A profilaxia no entanto, deveria ser o principal tratamento. Ou seja higiene do curral, dos abrigos, cura do umbigo e alimentação com colostro nas primeiras 12 horas, além de boa alimentação (leite) após esse período, o que evita uma boa parte das infecções sem onerar a criação.

Colostro/Vitamina A

Parece haver uma relação importante entre a nutrição da mãe durante a prenhez, principalmente no final da gestação e lactação, com o aparecimento de enterite, devido à falta de vitamina A. Quando há diarreias as taxas de vitamina A, nos fígados da mãe e do recém-nascido, são baixas. A hipovitaminose A aumenta a sensibilidade dos sistemas respiratórios e digestivo às infecções, provocando diarreias e pneumonias. Apesar do caprino ser tolerante à dieta baixa em caroteno-precursor da Vitamina A, não se conhece ainda quando e em que nível é necessário para a mãe e o filho.

Artrites (Inflamação das Articulações)

Ocorrem em consequência do não tratamento do umbigo, o que leva a uma onfaloflebite (infecção e inflamação do umbigo). Os germes seguem pela corrente sanguínea, provocando lesões no fígado, pulmão, intestinos e articulações. Às vezes surgem diarreias.

As inflamações observam-se em uma ou mais articulações ocorrendo manqueira, febre, podendo ocasionar a morte do animal.

O tratamento no caso é à base de antibióticos ou sulfas durante 2 a 3 dias porém, nem sempre surte bom resultado, sendo também bastante antieconômico. Uma boa profilaxia é o mais indicado. Esta consta do tratamento do umbigo da cria ao nascer, com tintura de iodo até a sua cicatrização. Por outro lado, o uso adequado do colostro associado à "cura" do umbigo, são responsáveis em cerca de 70% pela prevenção das artrites. A fórmula da tintura de iodo é: Iodo metálico 65g, iodeto de sódio 25g, água destilada 100ml e álcool 99% em quantidade suficiente para 1000ml.

Pneumonia

É uma infecção bastante comum nos cordeiros e cabritos e, está intimamente associada com as condições de ambiente e resistência. Quase sempre vem associada à diarreia provocando as pneumonites já mencionados. Esta associação é comum, sendo uma enfermidade a consequência da outra. Ou seja, a diarreia enfraquece o animal favorecendo a penetração dos germes no organismo (via respiratória no caso).

Nº 9 MAIO/83 p.9.

Os fatores predisponentes são: a não separação do animal recém-nascido dos demais animais (exceto a mãe), instalações (abrigos) sem higiene, sujeitas a ventos fortes e chuvas, e, ainda, alimentação deficiente ou descontrolada.

O animal enfermo apresenta tosse, respiração acelerada, corrimento nasal; febre; falta de apetite, pelos arrepiados, enfraquecimento e morte.

O tratamento consta em isolar os animais enfermos colocando-os em lugar seco e higiênico, fornecendo alimentação adequada (leite). É necessário usar antibióticos ou sulfas durante no mínimo 2 a 3 dias.

Profilaticamente, o uso adequado do colostro previne a enfermidade. Deve-se ainda observar a higiene das instalações. Em caso de infecção envolvendo vários animais lavar as instalações com solução de cloro à 2%:

Medidas Profiláticas

Certas medidas profiláticas são imprescindíveis em qualquer criação a fim de evitar problemas de saúde que nem sempre podem ser tratados devido ao alto custo dos tratamentos, podendo assim, prejudicar a produtividade, quando não levam à morte.

Com a nutrição racional da mãe gestante, um rico colostro e "cura" do umbigo, além de não descuidar da verminose, o recém-nascido irá desenvolver suficientemente a sua resistência natural, não sendo necessárias medidas paliativas e curativas antieconômicas. Mas, muitas vezes há-se a necessidade de se usar a vacina de aftosa devido a criação caprina ser junto com a bovina. Outras

vacinas não tiveram ainda comprovadas as suas viabilidades nas nossas condições, mas devem ser utilizadas quando existirem focos de doenças que são riscos para o rebanho e região, como a raiva por exemplo.

Limpeza e Desinfecção

O animal não deve ser isolado do meio ambiente em que vive, pois deve contrair os germes do meio externo para adquirir e criar imunidade contra estes micróbios. Assim pela boca, adquire os colibacilos, salmonellas, streptococcus, estrongiloides, e protozoários, etc., constituindo estes germes a flora digestiva normal. Esta flora deve ser mantida de tal forma para existir um equilíbrio entre agressão e capacidade de resposta do organismo do recém-nascido. Com esta finalidade, evita-se aglomerações ou superpopulações de animais. Os animais mais novos de diferentes locais devem passar por um quarentenário a fim de não sensibilizar os outros e mesmo não adquirir doenças locais. Os animais devem ser agrupados, quando possível, por faixa de idade. Manter os "chiqueiros" e apriscos limpos. Periódicamente, aconselha-se o uso de desinfetantes para evitar possível contaminação do meio.

Os desinfetantes mais usados são: soda a 8:1000, amônio quartenário ou superfosfato de cálcio (100-150g/m²).

Identificação das Doenças

ASPECTO E HÁBITO

Quando o animal está doente existe uma modificação de hábito de vida, separando-se dos outros, perdendo o estímulo de procurar alimentos.

O pelo do animal perde o brilho, torna-se quebradiço. Em toda doença infecciosa, o micróbio por sua presença se difunde no sangue, dando um quadro de septicemia e produz toxinas. É necessário controlar a temperatura e observar os movimentos do rúmen. Quando se tratar de infecção, a temperatura é sempre alta. Nas toxemias, a temperatura é baixa, ocorrendo paralisia do rúmen. Sabe-se que a temperatura normal do caprino é 38,5-39,5°C e o rúmen apresenta 2 movimentos por minutos.

Os animais doentes devem ser isolados dos demais. O tratamento deverá ser sempre uma ajuda às defesas próprias do indivíduo, tendo um objetivo específico baseado em sintomas.

Método de Diagnóstico

CLÍNICO

É necessário conhecer o histórico da doença, o início, sintomas observados. Se ocorrerem casos semelhantes e em que épocas.

O meio ambiente é muito importante para se chegar a um diagnóstico. O conhecimento do meio em que vivie o animal, seu manejo, sua alimentação, piquete, chiqueiro ou aprisco, aglomerado com animais de outras espécies, aguadas onde bebe, manejador, tudo isso junto permite tirar uma conclusão sobre a causa da doença e o manejo a ser adotado para a sua melhoria.

O exame do rebanho é imprescindível. Verificar o estado nutricional, saúde dos jovens e adultos o que permite avaliar a importância da doença. O prognóstico e atitudes a serem tomadas dependerão da conclusão que se tirar do indivíduo, doença ou rebanho.

LABORATORIAL

É importante para estabelecer as causas de doenças, principalmente as infecciosas, pois estas na sua maioria podem se transformar em epidemias, o que significa muitas vezes, prejuízos em massa.